Bancos reiniciam negociações sem Pastore que se reúne com Volcker

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — A renegociação da dívida externa brasileira foi reiniciada ontem pelos bancos credores, na sede do Citibank, sem a presença do Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, que, inesperadamente e contrariando o que dissera na véspera, viajou a Washington para se encontrar com o representante do Brasil no Fundo Monetário Internacional (FMI), Alexandre Kafka, e com o Presidente da Reserva Federal (Banco Central americano), Paul Volcker. Hoje, Pastore é esperado pelos banqueiros a quem deverá explicar o que discutiu ontem.

O Coordenador do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa brasileira, William Rhodes, entrou na sede do Citibank por uma entrada secreta, no subsolo, mas o Vice-Coordenador e Vice-Presidente do Lloyd's Bank International, Guy Huntrods, falou à imprensa antes de iniciar as conversações:

— Estamos obtendo grandes progressos nas negociações. A situação brasileira mudou muito desde o ano passado. Há, no entanto, alguns problemas internos na economia do País. É isto que estamos discutindo.

Uma fonte bancária que participou da reunião de ontem estava surpresa com a ausência de Pastore:

— Ele devia ter vindo falar conosco so-

bre a proposta que lhe apresentamos na última vez. Mas creio que o problema com o FMI deve ser mais importante atualmente. A direção do Fundo só vai aprovar a Carta de Intenções brasileira em março. Trata-se de uma verdadeira maratona que começou hoje. Há detalhes não resolvidos da economia brasileira, como a inflação. Além disso, estão sendo discutidos os prazos de pagamento da dívida e os spreads (taxa de risco).

O banqueiro não quis dizer se o Brasil está mesmo propondo prazo de 16 anos e a renegociação dos débitos que vencem até 1991, assim como carência de oito anos e spread igual ao concedido ao M.éxico (1,125 por cento acima da taxa preferencial americana — prime rate).